



Pesquisa: INTENÇÃO DE COMPRAS DE VEÍCULOS, ELÉTRICOS, HÍBRIDOS OU A COMBUSTÃO, NO BRASIL EM 2026.

- A maioria dos 1.500 entrevistados, prefere o motor tradicional a combustão.
- Recorte de pesquisa realizada em outubro de 2025.

1. Introdução

O mercado automotivo brasileiro atravessa um período de profunda transformação, impulsionado pela crescente eletrificação da frota. Nos últimos anos, a convivência entre os tradicionais veículos a combustão e as novas tecnologias de propulsão — elétricos e híbridos — tem redesenhado o cenário de vendas e as preferências dos consumidores. Esta pesquisa teve como objetivo: identificar qual a categoria de motor, os consumidores que planejam comprar um veículo novo, nos próximos doze meses, pretendem comprar.

Uma breve retrospectiva sobre a evolução do comércio de automóveis elétricos, híbridos e a combustão no Brasil, compreendendo o período de janeiro de 2023 a setembro de 2025 e a análise comparativa das vendas de cada categoria, serviu como base para compreender a dinâmica atual do setor e fundamentar este estudo, que utilizou dados de fontes consolidadas do setor, como a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) e a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

2. Evolução das vendas por categoria

A análise da evolução das vendas de veículos no Brasil entre 2023 e 2025 revela um percentual de crescimento notável no segmento de eletrificados, contrastando com um avanço percentual mais moderado dos veículos a combustão. A tabela abaixo consolida os dados de emplacamentos para cada categoria, permitindo uma visualização clara da transição em curso no mercado nacional.

Ano	Elétricos (BEV)	Híbridos (HEV e PHEV)	Total Eletrificados	Veículos a Combustão	Total Geral de Veículos
2023	34.000	79.000	113.000	2.195.000	2.308.000
2024	94.000	83.000	177.000	2.457.514	2.634.514
2025 (set)	52.904	60.000 (est.)	112.904	Não disponível	Não disponível

Fonte: Compilação de dados da ANFAVEA, Fenabrave e ABVE.

Em 2023, o mercado totalizou 2,3 milhões de veículos, com os eletrificados representando 4,9% do total. Já em 2024, as vendas totais cresceram para mais de 2,6 milhões de unidades, e a participação dos eletrificados subiu para 6,7%. O crescimento percentual de vendas de veículos eletrificados de 2023 para 2024 foi de 56,6%, enquanto os veículos a combustão cresceram 12,0% no mesmo período. Os dados parciais de 2025 indicam a manutenção da forte tendência de alta para os veículos elétricos, que, até setembro, já se aproximavam do volume total de eletrificados vendidos em todo o ano de 2023.

3. Amostra da pesquisa

O Instituto Axxus, entrevistou presencialmente 1.500 pessoas que pretendem comprar um automóvel zero quilometro, nos próximos 12 meses.

As entrevistas foram distribuídas em todo o território nacional, com base nas vendas de veículos novos realizadas em 2024, em cada uma das cinco regiões brasileiras.

Os entrevistados foram selecionados de acordo com faixa etária, gênero e classe social, de acordo com os perfis dos compradores de automóveis em 2024.

A amostra proporcionou a pesquisa a margem de erro máxima de 3% e o nível de confiança de 99%.

4- Motores – A Preferência dos clientes

Respostas dos 1.500 entrevistados para a pergunta: Qual tipo de motor terá seu próximo veículo?

Motor	Percentual	Quantidade
Combustão	51%	765
Híbrido	8%	120
Elétrico	5%	75
Indecisos	36%	540
Total	100%	1.500

5. Principais argumentos

A decisão de compra do consumidor brasileiro está cada vez mais complexa, ponderando não apenas o custo de aquisição, mas também o custo de propriedade, a autonomia, a infraestrutura disponível e o impacto ambiental. Os principais pontos fortes e fracos apurados nas entrevistas foram:

Categoria	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Elétricos (BEV)	- Design (a aparência futurista) - Custo por km rodado muito inferior - Zero emissão de poluentes locais - Manutenção simplificada (menos peças) - Desempenho (torque instantâneo) - Isenção de rodízio em algumas cidades - Condução silenciosa e confortável	- Custo de aquisição elevado - Dependência da infraestrutura de recarga - Tempo de recarga superior - Falta autonomia para longas viagens - Custo da troca das baterias = Risco de desvalorização
Híbridos (HEV/PHEV)	- Design (a aparência futurista) - Combinação de eficiência e autonomia - Menor emissão de poluentes - Não depender da recarga (HEV) - Flexibilidade para uso urbano (elétrico) e rodoviário (combustão) - Boa aceitação como tecnologia de transição	- Maior complexidade mecânica (dois motores) - Custo de manutenção pode ser mais alto - Preço superior aos modelos a combustão - Peso adicional das baterias - Emissões ainda presentes (quando usando motor a combustão) - Baixo desempenho nas estradas
A Combustão	- Custo de aquisição mais baixo - Ampla rede de abastecimento e manutenção - Tecnologia consolidada e conhecida pelo consumidor - Rapidez no abastecimento - Grande variedade de modelos e preços - Risco menor de desvalorização	- Design desatualizado - Pouco equipado - Maior custo por km rodado (combustíveis) - Emissão de gases poluentes - Manutenção mais complexa (motor, câmbio etc.) - Ruído e vibração do motor

Instituto Axxus – outubro de 2025

6- Análise dos resultados

Os veículos a combustão estão no planejamento de compras de **51%** dos entrevistados, devido ao menor custo inicial e à conveniência da infraestrutura existente.

Para **8%** dos entrevistados, a preferência é para os **veículos híbridos**, especialmente os plug-in (PHEV), que se destacam como a principal porta de entrada para a eletrificação, como um meio-termo seguro, bem equipado e eliminando a "pouca autonomia" dos elétricos puros.

Vistos com desconfiança pela maioria, os veículos eletrificados são os preferidos por **5%** dos entrevistados, motivados principalmente pelo **design futurista**, equipamentos e pela economia de combustível.

Declararam-se como indecisos **36%** dos entrevistados. Eles acreditam que só irão decidir no momento da compra, comparando os modelos, os preços, as promoções e as vantagens oferecidas pelas concessionárias.

7. Projeções para 2026 e 2027

A comparação do crescimento entre as categorias de veículos é um dos indicadores mais claros da transformação do mercado. Entre 2023 e 2024, as vendas de veículos eletrificados cresceram **56,6%**, enquanto as de veículos a combustão aumentaram **12,0%**. Embora a taxa de crescimento dos eletrificados tenha sido quase cinco vezes superior à dos modelos tradicionais, a participação dos elétricos + híbridos, ainda é muito pequena, se considerarmos as quantidades absolutas.

Se a atual diferença de preços permanecer em 2026, os elétricos e híbridos estarão mais propensos a estagnação, mas se reduzidas essas diferenças, a taxa de crescimento superior a 50% de 2024, poderá se repetir em 2026.

Essa aceleração poderá ser impulsionada, não só pela redução da diferença de preço, mas também por outros fatores, como a expansão da infraestrutura de recarga, o aumento da produção local, o aumento do número de concessionárias, a maior variedade de modelos disponíveis e o consequente aumento da confiança do consumidor.

8. Conclusão

O mercado automotivo brasileiro em 2026 será definido por uma clara tensão entre o presente e o futuro. De um lado, os **veículos a combustão** mantêm sua hegemonia, representando a escolha segura para metade dos consumidores, que priorizam o custo de aquisição e a conveniência da infraestrutura existente. Do outro, os **veículos eletrificados (híbridos e elétricos)**, embora com uma fatia de preferência ainda modesta (13%), consolidam-se como a vanguarda da mudança, atraindo consumidores pelo apelo visual, tecnológico, econômico e ambiental.

Contudo, o fator determinante para o ritmo da transição energética na frota nacional reside no expressivo grupo de **36% de consumidores indecisos**. Este segmento, sensível a preço, infraestrutura e confiança na tecnologia, atuará como o fiel da balança. A direção que este grupo tomará dependerá diretamente dos movimentos estratégicos da indústria e do governo.

A conversão dos indecisos para a eletrificação está condicionada à redução da diferença de preço em relação aos modelos a combustão, à expansão visível e confiável da rede de recarga e a uma maior variedade de modelos que atendam a diferentes perfis de uso e poder de compra.

Portanto, 2026 se desenha como um ano crucial. Se o cenário atual de preços e infraestrutura se mantiver, a tendência é que a maioria dos indecisos opte pela segurança dos veículos a combustão, garantindo a continuidade de seu domínio. No entanto, qualquer avanço significativo na redução das barreiras para a eletrificação tem o potencial de acelerar drasticamente a transição, capturando uma parcela substancial deste grupo e redefinindo as projeções de crescimento do mercado.



Pesquisa realizada pelo Instituto Axxus

www.axxus.institute

Rua Alan Turing, 776 – Parque Científico e Tecnológico da Unicamp – Campinas – CEP 13.083-898

Coordenador responsável: Prof. Rodnei Domingues

Informações: contato@axxus.institute

WhatsApp: 11 97399.6590